

INSTITUTO DE HYGIENE DE SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 1985 — SÃO PAULO — BRASIL

BOLETIM N.º 39

DIRECTOR: G. H. DE PAULA SOUZA

---

---

# A REACÇÃO DE KAHN NA LEPRA

*G. Fleury da Silveira*

*e J. M. Gomes*

---

---

SEPARATA DO "SÃO PAULO MEDICO"

ANNO I -- VOLUME III -- N. 4 -- ABRIL 1929

---

---

1929

---

ESTABELECIMENTO GRAPHICO IRMÃOS FERRAZ  
1929 — RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 28 — SÃO PAULO — 1929



# A Reacção de Kahn na Lepra

PELOS

**Drs. Fleury Silveira**

**e J. M. Gomes**

Se, em muitos casos, o diagnostico entre a syphilis e a lepra é difficil, mais difficil ainda se torna reconhecer a simultaneidade das duas infecções.

Como é sabido, podemos-nos firmar, para o diagnostico, na anamnese e nos signaes clinicos.

A anamnese, em razão da pouca ou nenhuma cultura dos doentes, em geral, não offerece grande animo ao espirito do medico; os signaes clinicos, por seu aspecto proteiforme, não são tambem de molde a lhe levar a certeza. Nestas circumstancias, todos appellaram para os laboratorios, contando com uma reacção digna de confiança.

Desde 1926 praticamos systematicamente a reacção de Kahn em todos os leprosos examinados no Posto Experimental do Instituto de Hygiene e posteriormente da Inspectoria da Prophylaxia da Lepra.

Em trabalho apparecido em 1927, deste Instituto, já foi dito alguma cousa relativamente á reacção de Kahn na lepra, de modo que hoje trazemos o peso numerico de nossas observações.

Os resultados por nós obtidos estão, aliás, de accordo com os que conseguiram Yagle e Kolmer. Em 28 casos de lepra estes autores tiveram 25 negativos; 2, em que a presença da syphilis foi apenas suspeitada, reagiram-no no minimo;

3, com ambas as doenças, foram positivas. M. V. Arguelles observou que o sôro do leproso reage menos á prova de Kahn do que ao Wassermann, mas ainda se notam casos Kahn positivos sem traços de syphilis ou framboesia.

Pablo Morales Otero acha tambem o Kahn menos sensível á lepra do que as provas de desvio do complemento de modo que se presta melhor para o diagnostico da concómittancia da lepra e syphilis; mas em certos casos, ainda reage sem a existencia da syphilis, principalmente nas exacerbações febris.

Notamos, entretanto, que nem nos momentos febris é constante essa falsa reacção, ao passo que nas reacções do desvio do complemento (Wassermann, ou com antigeno bacillar de Deycke) foi sempre constante e alta.

Vendo a pouca sensibilidade do sôro leproso, não complicados, ao antigeno de Kahn, e esclarecidos pela cifra numerica dos nossos ensaios, resolvemos, ha já algum tempo, tomalo como indice no julgamento dos casos duvidosos, em que os signaes clinicos não permitem uma opinião formal.

Mais de uma vez, observando a pouca efficacia do tratamento anti-leprotico, procedemos á prova de Kahn, mesmo na ausencia de symptomas que a justificavam e, obtendo a positiva, enveredamos pela medicação anti-syphilitica, vendo inesperadamente se amainarem os proprios phenomenos devidos á lepra.

Desde então, julgamos de bom aviso aconselhar a prova de Kahn a todo o leproso cuja doença não reage favoravelmente ao tratamento.

Nem sempre os resultados são opimos, porque não é só a syphilis que complica e ensombra a lepra, mas em bôa proporção é ella a responsavel.

O nosso trabalho é baseado em 499 reacções; tivemos o cuidado de escolher somente os soros de doentes portadores da forma clinica da lepra bem caracterizada e que não apresentassem molestias outras intercorrentes (syphilis, etc.)

Num total de 499 soros praticamos systematicamente as reacções de Wassermann, Kahn e Deycke-Gomes; obtivemos 424 reacções negativas na R. Kahn ao passo que no Wassermann a cifra é bem menor 295.

Temos então positivando o Wassermann 204 reacções, sendo no Kahn 75; quer dizer que em 499 reacções somente 75 positivaram o Kahn.

A REACÇÃO DE KAHN NA LEPROSA

Damos abaixo os diversos quadros :

FORMA TUBEROSA

30 Casos

Quadro I

Resultado	W.	K.	D.
++++	0	0	21
+++	2	0	2
++	5	0	5
+	10	4	1
Negativa	5	26	1
Total	50	30	50

FORMA ANESTHESICA

50 Casos

Quadro II

Resultado	W.	K.	D.
++++	2	2	11
+++	11	0	10
++	2	3	5
+	2	1	1
Negativa	14	25	6
Total	31	31	31

FORMA MIXTA

265 Casos

Quadro III

Resultado	W.	K.	D.
++++	56	2	200
+++	15	5	55
++	30	10	12
+	40	15	9
Negativa	144	255	9
Total	265	265	265

## FORMA FRUSTRADA

### Quadro IV

Resultado	W.	K.	D.
++++	1	1	11
+++	2	3	11
++	10	8	31
+	15	16	13
Negativa	63	63	25
<b>Total</b>	<b>91</b>	<b>91</b>	<b>91</b>

## FORMA MACULO-ANESTHESICA

### Quadro V

Resultado	W.	K.	D.
++++	0	0	8
+++	1	1	4
++	5	1	9
+	6	4	10
Negativa	24	28	3
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>34</b>

## FORMA NERVOSA

### Quadro VI

Resultado	W.	K.	D.
++++	0	0	6
+++	1	0	10
++	0	0	12
+	2	1	14
Negativa	45	47	6
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>48</b>

## A REACÇÃO DE KAHN NA LEPROSA

---

### Quadro demonstrativo das R. de Kahn positivas

	R. de Kahn positivas.	n.º de casos
Forma nervosa . . . . .	7	79
" maculo-anesthetica . . . . .	6	34
" frustra . . . . .	28	91
" mixta . . . . .	30	265
" tuberosa . . . . .	4	30
	75	499

### Quadro demonstrativo das R. de Wassermann positivas

	R. W. positivas	N.º de casos
Forma nervosa . . . . .	20	79
" maculo-anesthetica . . . . .	10	34
" frustra . . . . .	28	91
" mixta . . . . .	121	265
" tuberosa . . . . .	25	30
	204	499

---

## CONCLUSÃO

A reacção de Kahn se presta admiravelmente para o diagnostico da syphilis em individuos leprosos dando resultados positivos em percentagem minima em confronto com a reacção de Wassermann, que commumente fornece resultados positivos aonde a lues não existe.